



RELATÓRIO E CONTAS

ANO DE 2010

INDICE

- 01 - Orgãos sociais**
- 02 - Mensagem do conselho de administração**
- 03 - Enquadramento macroeconómico**
- 04 - Factos relevantes**
- 05 - Principais indicadores da actividade**
- 06 - Recursos humanos**
- 07 - Actividade**
 - 07.01 - Crédito**
 - 07.02 - Depósitos**
 - 07.03 – Serviços prestados**
- 08 - Balanço**
- 09 - Demonstração de resultados**
- 10 - Demonstração de mutações dos fundos próprios**
- 11 - Demonstração de fluxos de caixa**
- 12 - Anexo às demonstrações financeiras**
- 13 - Mapas anexos**
- 14 - Relatório de auditoria**
- 15 - Relatório do conselho fiscal**
- 16 - Aplicação de resultados**



01 - Orgãos sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	N´Gunu Tiny
Vice-Presidente	Francisco José Cruz
Secretário	Patricia Gomes de Almeida

Conselho de Administração

Presidente	Humberto Costa Leite (*)
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Jorge Manuel de Matos Tavares de Almeida
Vogal	Jorge Armindo de Carvalho Teixeira
Vogal	José Leitão da Costa e Silva
Vogal	António Couto Lopes
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin
Vogal	António Tomás Correia (**)

Comissão Executiva

Presidente	António Couto Lopes
Vogal	Armando Esteves
Vogal	Luís Filipe Nabais Martin

Conselho Fiscal

Presidente	Sabino Pereira Ferraz
Vogal Efectivo	Rui Benvindo dos Santos Caiate
Vogal Efectivo	Vitor Manuel Junqueira João
Vogal Efectivo	Fernando Júlio Gonçalves Ribeiro
Vogal Efectivo	<i>a designar (***)</i>

(*) Renunciou ao cargo em 4 de Dezembro de 2010, com efeitos a partir de 4 de Janeiro de 2011

(**) Cooptação pelo Conselho de Administração em 4 de Janeiro de 2011

(***) Por incompatibilidade superveniente do eleito, ocorrida em 2 de Junho de 2010, nos termos da alínea d) do n.º 1 e n.º 3 do Artigo 434º, da Lei das sociedades comerciais.



02 – Mensagem do conselho de administração

Ser jovem é factor mobilizador num País em crescimento, num mercado bancário em consolidação, num continente repleto de oportunidades.

Poder-se-ia pensar que, num mercado com tão elevada oferta bancária, não haveria espaço de actuação para um banco de raiz. Mas os números provam que é possível crescer e consolidar posições. O crescimento endógeno e as suas necessidades de financiamento, o modesto grau de bancarização, premeiam estratégias que tenham por base um crescimento controlado, procura de alta eficiência, e uma gestão de elevado controlo de risco.

Os números comprovam o nosso posicionamento. Ainda que tenhamos uma posição modesta no “*ranking*” dos depósitos e crédito, no que concerne ao nível da eficiência (“*cost to income*”) passámos de uma modesta posição para um lugar cimeiro do “*ranking*” bancário nacional.

Os dados deste ano, provarão a subida global em todos os itens.

Olhamos as dificuldades como oportunidade. Os impactos da recessão internacional e a volatilidade dos preços dos combustíveis, também nos tocaram, ainda que de forma menos acentuada.

A opção menos risco, era esperar, mas definimos uma estratégia de penetração de mercado, com uma política de abertura gradual de balcões em todo o País, associada a uma descentralização de responsabilidades permitindo uma acção mais adequada à especificidade dos mercados regionais.

As opções de crescimento e redução de risco, centram-se a partir de agora, na penetração de novos mercados e na profundidade estratégica obtida no crescimento acentuado que se verifica nas Províncias do litoral e centro do País.

Porque o mercado é carente de mão-de-obra especializada, demos corpo a uma política de procura de colaboradores já experimentados. Mas também demos passos significativos na criação de uma Academia de Formação Técnica Bancária que responda às nossas reais necessidades de crescimento orgânico e à especificidade da nossa lógica de actuação.

O ano de 2010 caracterizou-se essencialmente pela criação de condições técnicas e humanas de partida para a fase de crescimento de âmbito nacional e continuamos movidos pelos grandes vectores da nossa acção: acrescentar valor ao accionista, dar satisfação aos anseios e ambições dos nossos trabalhadores e colaborar activamente no crescimento e desenvolvimento da economia angolana.

Como precede, os nossos resultados continuam a melhorar, com a entrada do Grupo Montepio no capital do Finibanco Holding (accionista maioritário do Finibanco Angola), o aumento de capital, a confiança e credibilidade comercial dos nossos clientes, no conjunto irão proporcionar uma forte alavancagem na actividade do Finibanco Angola proporcionando ao mercado um “*player*” de enorme potencial para o desenvolvimento do sector empresarial nacional.

Este ano apostamos na qualidade e na credibilidade, nos próximos anos não descurando esses princípios, também apostaremos no apoio financeiro e na consultoria aos nossos clientes, como forma de minimizar os riscos do financiador e do empresário. Julgamos ter espaço para crescer num modelo caracterizado essencialmente pela proximidade e pela relação com os clientes.

Aos Senhores Accionistas, sem os quais não teria sido possível a criação e desenvolvimento deste Banco sólido e próspero, queremos agradecer o seu apoio e manifestar-lhes o nosso entusiasmo e empenhamento em prol do engrandecimento do Finibanco Angola.

Luanda, 23 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



03 – Enquadramento macroeconómico

Enquadramento Internacional

Em 2010, a economia mundial continuou a recuperar da crise financeira e económica de 2008 e 2009, beneficiando dos estímulos de política fiscal e monetária expansionista e de um prolongado ciclo de existências. Este processo está a decorrer de forma diferenciada, com o dinamismo dos países emergentes e em desenvolvimento, de onde sobressaem os casos da China e da Índia, a contrastar com o moderado ritmo de crescimento das economias mais avançadas, que se encontram, na generalidade, em processo de correcção de desequilíbrios orçamentais.

A inflação aumentou a nível mundial, reflectindo essencialmente a subida dos preços das matérias-primas. Nas economias avançadas as pressões inflacionistas permaneceram contidas e as expectativas de inflação futura bem ancoradas, em linha com a baixa utilização da capacidade produtiva instalada e com a reduzida capacidade de fixação de preços por parte das empresas. Nos países emergentes, as pressões inflacionistas são mais fortes, tendo-se assistido pontualmente a surtos de preços, em especial de alguns alimentos, com importantes consequências ao nível do acesso da população aos bens em questão.

	2009	2010e	2011p
PIB Mundial	-0,6	4,8	4,2
Economias Avançadas	-3,2	2,7	2,2
Área Euro	-4,1	1,7	1,5
EUA	-2,6	2,6	2,3
Países Emergentes e em Desenvolvimento	2,5	7,1	6,4
China	9,1	10,5	9,6
Volume do Comércio	-11,0	11,4	7,0
Importações			
Economias Avançadas	-12,7	10,1	5,2
Países Emergentes e em Desenvolvimento	-8,2	14,3	9,9
Exportações			
Economias Avançadas	-12,4	11,0	6,0
Países Emergentes e em Desenvolvimento	-7,8	11,9	9,1
Preços no Consumidor			
Economias Avançadas	0,1	1,4	1,3
Países Emergentes e em Desenvolvimento	5,2	6,2	5,2

No espaço de três anos, o défice de execução orçamental das economias avançadas aumentou de 1,1% para 8,0% do PIB, enquanto o rácio da dívida pública subiu 23,2 pp, para 95,9% do PIB. Esta dinâmica contrasta com a realidade dos países emergentes e em desenvolvimento, onde o saldo de execução orçamental passou de positivo para um défice inferior a 4% do PIB e o peso da dívida permaneceu virtualmente inalterado.

Custos da crise financeira e económica

	2007	2010e	2011p
Saldo execução orçamental (% do PIB)			
Economias Avançadas	-1,1	-8,0	-6,7
Países Emergentes e em Desenvolvimento	0,5	-3,7	-2,9
China	0,9	-2,9	-1,9
Dívida pública (% do PIB)			
Economias Avançadas	72,7	95,9	100,2
Países Emergentes e em Desenvolvimento	36,4	36,9	36,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook Database, Outubro 2010

Países emergentes e em desenvolvimento

De acordo com o FMI, a taxa de crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento acelerou de 2,6% em 2009 para 7,1% em 2010, com a China e a Índia a acelerarem o ritmo de crescimento económico, como resultado da elevada competitividade e dos investimentos públicos iniciados nos últimos tempos, os quais visaram essencialmente criar infra estruturas e promover a procura interna.

O ritmo de crescimento da China deverá ter acelerado de 9,2% em 2009 para 10,3% em 2010, valor extremamente elevado mesmo para os padrões das economias emergentes, marcando o regresso a taxas de crescimento económico de dois dígitos, como o observado entre os anos 2003 e 2007. Não obstante, a taxa de crescimento da economia chinesa deverá abrandar para 9,6% em 2011. Em 2010, o ritmo de crescimento acelerou significativamente na Índia, em 4,0 pontos percentuais para 9,7%, esperando-se um abrandamento para 8,4% em 2011.

No Hemisfério Ocidental, o Brasil recuperou da contracção de 0,2% registada em 2009, ao crescer 7,1% em 2010, sendo que o México deverá recuperar apenas parcialmente da contracção de 6,5% observada em 2009, ao crescer 5,0% em 2010. O FMI estima que as taxas de crescimento económico do Brasil e do México abrandem para 4,1% e 3,9%, respectivamente, em 2011.

Segundo o FMI, a região Subsaariana recuperou rapidamente da crise financeira e económica internacional, com um ritmo de crescimento económico acelerar de 2,8% em 2009, para 5,5% em 2010, na região. Não obstante, o ritmo de crescimento variou nos diferentes agrupamentos de países.

África Subsaariana: Crescimento por Grupos de Países (em %)

	2004-08	2009	2010	2011	2012
				Última projecção	
África Subsaariana	6,6	2,8	5,0	5,5	5,8
Exportadores de petróleo	8,7	5,2	6,5	6,3	6,7
Países de médio rendimento	4,9	-1,6	3,1	3,5	4,0
Países de baixo rendimento	6,3	4,8	5,3	6,5	6,7

Fonte: FMI, World Economic Outlook Update, Janeiro 2011.

O ritmo de crescimento económico na maioria dos países exportadores de petróleo, de que são exemplo Argélia, Angola, Líbia e Nigéria e dos países de baixo rendimento, regressou aos níveis pré-crise, tendo a recuperação sido mais ténue na África do Sul e nas economias circundantes. Após uma contracção de 1,8% em 2009, a economia sul-africana cresceu 3,0% em 2010.

De acordo com os mais recentes dados do FMI, divulgados em Fevereiro de 2011, Angola será a excepção entre os países exportadores de petróleo da África Subsaariana, com a taxa de crescimento da economia a abrandar, ainda que marginalmente, em consequência do processo de ajustamento fiscal em curso e dos constrangimentos à produção de petróleo. Para 2011, o FMI estima que o ritmo de crescimento das economias subsaarianas acelere para 5,5%, com o crescimento de Angola a situar-se em 6,4%.

Um dos riscos ao cenário prende-se com a escalada de preços nos bens alimentares, em particular nas economias não exportadoras de petróleo da África Subsaariana, mas não só, que deverá afectar com maior intensidade as comunidades mais pobres dos centros urbanos, devido ao elevado peso dos bens alimentares nos cabazes de consumo.

Economia nacional

Segundo os mais recentes dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia angolana terá crescido 2,3% em 2010, igualando a taxa de crescimento do PIB do ano anterior. Este moderado ritmo de crescimento económico, inferior aos 4,5% estimados pelo Governo, resulta essencialmente dos efeitos contraccionistas do programa de ajustamento fiscal e dos constrangimentos na produção petrolífera, os quais não permitiram ao país beneficiar em pleno da subida do preço do petróleo. A economia angolana continua assim a recuperar gradualmente da crise orçamental e da balança de pagamentos de 2009. As reservas externas estão a recompor-se gradualmente, os saldos de execução orçamental e da balança de transacções correntes retomaram uma posição excedentária e as dívidas em atraso do Estado a fornecedores estão em processo de correcção.

Projeções económicas para Angola

	2008E	2009E	2010P	2011P
PIB	13,8	2,4	2,3	6,4
Sector petrolífero	12,3	-5,1	-1,3	3,8
Sector não petrolífero	15,0	8,1	4,7	8,1
Exportações, f.o.b. (USD)	43,8	-36,1	21,8	0,9
Petróleo	45,2	-36,3	21,5	0,5
Importações, f.o.b. (USD)	53,6	8,0	-5,4	18,2
IPC (média anual)	12,5	13,7	14,5	12,0
Saldo da BTC (em % do PIB)	8,5	-10,0	0,6	-4,8
Saldo fiscal global (em % do PIB)	8,8	-8,6	7,5	4,5
Dívida externa (em % do PIB)	16,5	20,0	20,7	19,8

Notas: taxa de variação em %, excepto quando indicado; E – estimativa; P – previsão

Fonte: FMI, actualização das estimativas, Fevereiro de 2011

A inflação, medida pela variação média anual do índice de preços de Luanda, atingiu os 14,5% em Dezembro, após ter permanecido em 13,8% nos oito primeiros meses do ano, apresentando um desvio aos objectivos do Governo de descida da inflação para 13%. Esta dinâmica reflecte essencialmente dois factores. Por um lado, o efeito de base decorrente da significativa depreciação do Kwanza no último trimestre de 2009 e, por outro, o aumento administrativo do preço dos combustíveis, em Setembro. Este último decorre do decréscimo na subvenção aos combustíveis de 20%, o qual terá permitido uma descida de 8% da despesa pública, libertando recursos para investir em infra-estruturas, designadamente na área social.

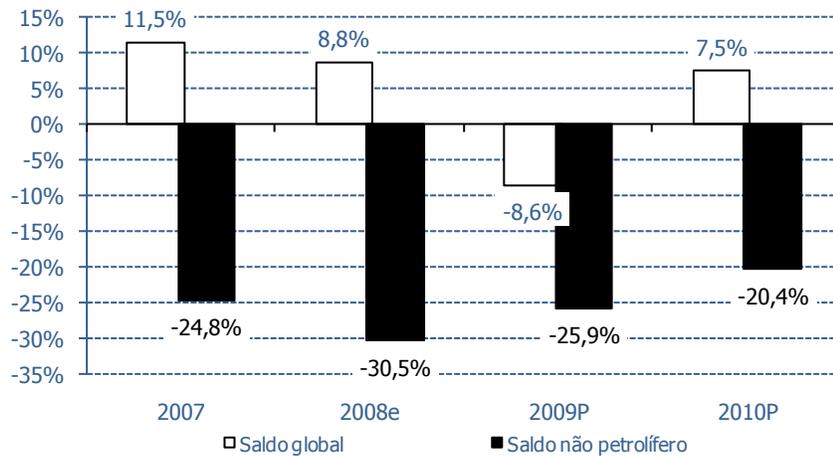
Índice de preços no consumidor de Luanda



Fonte: BNA, sitio da Internet

O FMI aprovou, no final de 2009, um Acordo "Stand-By" (SBA) no montante de cerca de 1,4 mil milhões de dólares, com uma duração de 27 meses, o qual visava, a curto prazo, restaurar o equilíbrio macroeconómico e repor as reservas externas, assumindo como objectivos de médio prazo um programa de reformas estruturais, implicando a preservação de um nível apropriado de gastos sociais e investimentos em infra-estruturas, no intuito de promover o crescimento do sector não-petrolífero. Este programa teceu as linhas orientadoras das políticas angolanas a médio prazo, designadamente no que concerne aos objectivos de consolidação orçamental e de redução da dependência das receitas fiscais do petróleo.

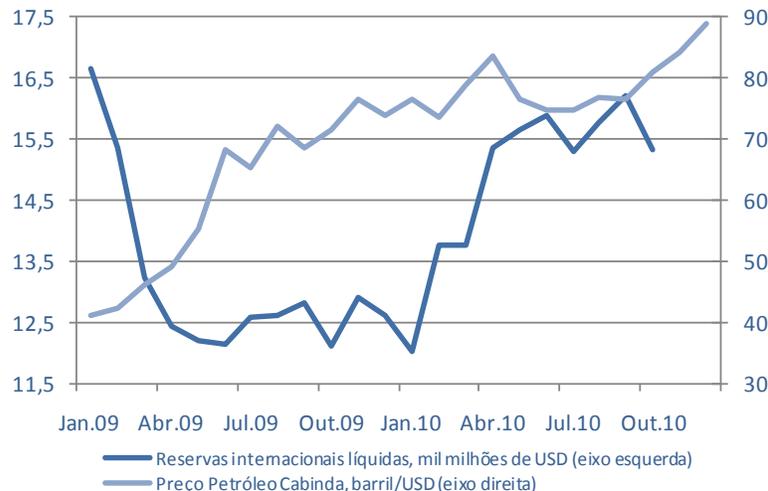
Saldos fiscais, em percentagem do PIB



Fonte: FMI, Country Report 11/51 de Fevereiro de 2011

O saldo de execução orçamental de Angola melhorou significativamente de 2009 para 2010, tendo passado de um défice de 515 mil milhões de Kwanzas para um excedente de 581 mil milhões. Esta evolução reflecte essencialmente a recuperação das receitas fiscais petrolíferas, que ainda assim se encontram abaixo da colecta de 2008, bem como a redução do investimento público, que terá caído para menos de metade. As receitas fiscais não petrolíferas aumentaram 17,3%, valor acima da taxa de crescimento nominal do PIB de Angola (14,5%), mas abaixo da taxa de crescimento nominal do PIB não petrolífero (20,2%). O rácio do défice orçamental não petrolífero, importante indicador da disciplina orçamental, desceu de 25,9% para 20,4% do PIB total e de 46,6% para 39,5% do PIB não petrolífero. A melhoria da situação orçamental abriu espaço para o pagamento parcial das dívidas do Estado a empresas. Segundo o FMI, o Governo angolano teria regularizado cerca de 50% das dívidas acumuladas em 2008 e 2009, num total de 3,6 mil milhões de dólares, incluindo o pagamento da totalidade de dívidas a pequenas empresas. O remanescente em dívida está aprazado para ser regularizado no primeiro trimestre de 2011.

Reservas Externas e preço do barril de petróleo



Durante o ano de 2010 assistimos a uma significativa subida do preço médio do barril de petróleo de Cabinda que, para além de ter contribuído decisivamente para a melhoria das finanças públicas, contribuiu igualmente para o aumento das exportações e correcção de outros dois importantes desequilíbrios da economia angolana. O saldo da balança de transacções correntes passou de altamente deficitário para ligeiramente excedentário (de -10,0% para 0,6% do PIB) e assistiu-se a um movimento de recomposição das reservas externas, que ainda assim permaneceram relativamente estáveis em termos de taxa de cobertura das importações pelas reservas externas, cujo rácio subiu apenas uma décima de ponto percentual, para 4,3 meses.

Refira-se que, as exportações de petróleo aumentaram 21,5%, reflectindo essencialmente o aumento de 30% do preço médio do barril de petróleo de Cabinda, uma vez que a produção aumentou apenas 1,0% por constricções no lado da oferta (o FMI estima uma quebra da produção de magnitude idêntica). Na sua posição de quarto maior produtor mundial de diamantes, Angola beneficiou igualmente com a recuperação da cotação dos diamantes, o que terá ajudado a um superior crescimento das exportações não petrolíferas e à melhoria dos termos de troca.

Taxa de câmbio



A taxa de câmbio do Kwana permaneceu relativamente estável ao longo do ano, após ter estado sob elevada pressão e ter sofrido uma significativa desvalorização em 2009. Este desempenho foi obtido graças a uma política monetária direccionada para a estabilidade do câmbio e pela utilização das reservas cambiais em operações para controlar o valor da divisa.

Em termos de política monetária, o BNA aprovou legislação no sentido de diminuir a dolarização do país e de incentivo ao investimento privado. Neste contexto, o BNA reduziu a taxa de redesconto de 30% para 25%, a 10 de Novembro, valor ainda assim bastante superior aos 19,57% anteriores à crise. Adicionalmente, criou uma facilidade permanente de cedência de liquidez em moeda nacional, tornando mais acessível o apoio do Banco Central. Refira-se que, ainda na esfera de diminuir a dolarização, o BNA aprovou um conjunto de medidas a implementar em 2011 que limitam a capacidade dos bancos em deter posições em moeda estrangeira. Em paralelo, o BNA procedeu a várias melhorias dos

mecanismos cambiais, nomeadamente ao uniformizar o horário e duração dos leilões. Não obstante, continua a existir um prémio pago em mercado paralelo, actualmente em 5%, segundo as estimativas do FMI.

A remoção total das condições monetárias particularmente restritivas, em especial no que concerne à taxa de redesconto, dependerá do ritmo de recomposição de reservas externas.

Mercado cambial

A evolução do mercado cambial foi pautada pela depreciação do euro face à maioria das divisas de referência, em especial no primeiro semestre, como consequência da perda de credibilidade do projecto da moeda única, dada a situação orçamental das economias periféricas da área do euro.

Evolução do euro face ao ITCEN e ao dólar



Nota: Uma subida (descida) representa apreciação (depreciação) do euro
 Fonte: Reuters EcoWin

Em termos globais, o euro findou o ano com uma depreciação de 8,2% face ao conjunto dos seus principais parceiros comerciais, medida pela variação do índice de taxa de câmbio efectiva nominal (EER-21). Das divisas de referência (fixing do BCE) destacam-se, pela sua importância, as depreciações de 3,1% face à libra esterlina, de 7,2% face ao dólar, de 18,4% face ao iene e de 15,7% face ao franco suíço.

O saldo é igualmente negativo para o dólar e para a libra esterlina, divisas que acumularam perdas face ao franco suíço, que atingiu máximos, e à generalidade da "commodity currencies". As "commodity currencies" beneficiaram da subida generalizada dos preços das matérias-primas em 2010, enquanto o franco suíço assumiu o papel de "safe-heaven", perante a crise de dívida pública da zona euro e os crescentes receios quanto às posições orçamentais do Reino Unido e EUA e à implementação do referido QE2.

Destaque-se também, pela sua importância político-económica, o anúncio de flexibilização do câmbio do yuan renmimbi por parte do banco central chinês, no dia 20 de Junho, após ter mantido durante cerca de 23 meses o muito contestado “peg” ao dólar. Em 2010, o yuan valorizou-se 3,3% face ao dólar (fixing da Reserva Federal norte-americana) e 10,3% face ao euro (fixing do BCE). No entanto, estes desenvolvimentos foram considerados insuficientes para conduzir o yuan ao seu valor de equilíbrio, pelo que persistem as pressões políticas no sentido de Pequim deixar apreciar livremente a sua divisa.



04 – Factos relevantes

Setembro de 2007 – Constituição do Finibanco Angola

O Grupo Finibanco Holding, decide alargar o seu negócio ao mercado Angolano, tendo em parceria com sócios locais decidido criar um Banco de direito Angolano.

Junho de 2008 – Abertura do Finibanco Angola ao público

O Finibanco Angola abriu o seu primeiro balcão ao público junto à Marginal de Luanda.

Dezembro de 2009 – Aumento do capital social do Finibanco Angola

Para fazer face ao plano de crescimento do Banco, os seus accionistas subscreveram e realizaram um aumento de capital.

Novembro de 2010 – Oferta pública geral e voluntária de aquisição das acções representativas do capital social do Finibanco – Holding, SGPS, S.A.

O principal accionista do Finibanco Angola foi alvo de uma OPA por parte do Montepio Geral. O sucesso desta operação ficou assegurado quando na sessão especial de bolsa que ocorreu no dia 29 de Novembro, o Montepio Geral conseguiu adquirir 99,63% do capital do Finibanco Holding, seguindo-se depois uma OPA potestativa para aquisição dos restantes 0,37%, tendo ficado assim a deter a totalidade do capital social.

Como consequência desta operação, a composição accionista do Finibanco Holding (accionista maioritário do Finibanco Angola) foi alterada, dado que o seu accionista de referência passou a ser o Montepio Geral. Na prática esta alteração não tem qualquer impacto significativo no desenrolar da actividade do Banco em Angola, no entanto e com a entrada deste novo parceiro, sabemos já que o Finibanco Angola terá todo o apoio necessário para crescer e se tornar um banco de referência em Angola.



05 – Principais indicadores da actividade

PRINCIPAIS INDICADORES	m A K Z			m U S D (*)	
	2010	2009	Variação	2010	2009
ACTIVO LIQUIDO	15.152.633	8.772.359	73%	163.559	98.127
CREDITO A CLIENTES (total) (**)	5.513.628	4.287.297	29%	59.515	47.957
CREDITO VENCIDO	595.680	158.976	275%	6.430	1.778
TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (**)	3.368.313	1.999.953	68%	36.358	22.371
IMOBILIZAÇÕES CORP/INCRP LIQUIDAS	539.268	420.260	28%	5.821	4.701
DEPOSITOS (**)	11.229.092	5.352.523	110%	121.208	59.873
PASSIVO	12.280.058	6.718.868	83%	132.552	75.156
MARGEM FINANCEIRA	1.017.608	353.638	188%	10.984	3.956
MARGEM COMPLEMENTAR	1.528.694	1.166.297	31%	16.501	13.046
PRODUTO BANCARIO	2.546.302	1.519.935	68%	27.485	17.002
CUSTOS DE ESTRUTURA	731.242	495.839	47%	7.893	5.546
RESULTADO LIQUIDO	819.084	607.446	35%	8.841	6.795
Nº ACÇÕES	1.800.000	1.800.000			
RESULTADO LIQUIDO POR ACÇÃO	0,46	0,34	35%		
TAXA DE TRANSFORMAÇÃO (credito / depositos)	49,10%	80,10%	-39%		
RACIO DE EFICIENCIA (custos de estrutura / produto bancario)	28,72%	32,62%	-12%		
QUALIDADE DO CREDITO (credito vencido / credito a clientes)	10,80%	3,71%	191%		
ROE - Rentabilidade dos capitais proprios (resultado liquido do exercicio / capitais proprios)	39,89%	42,01%	-5%		
ROA - Retorno dos activos (resultado liquido do exercicio / activo liquido total)	5,41%	6,92%	-22%		
FUNDOS PROPRIOS REGULAMENTARES (BNA) (minimo 600.000)	2.618.951	1.847.630	42%	28.269	20.667
RACIO DE SOLVABILIDADE (BNA) (minimo 10%)	47,45%	25,14%	89%		
RACIO DE IMOBILIZADO (BNA) (máximo 50%)	20,59%	22,75%	-9%		

(*) Os valores convertidos para USD foram apurados utilizando o fixing do BNA à data de 31 de Dezembro de 2010 e 2009 respectivamente, e são apresentados a título indicativo

(**) Saldos sem especialização de juros



06 – Recursos humanos

Em 2010, a política de recursos humanos do Finibanco Angola tentou acompanhar o crescimento e desenvolvimento do Banco. Por este motivo o Finibanco Angola tem vindo a dotar-se com os meios necessários para dar resposta às crescentes necessidades dos seus clientes, o que se traduz no reforço orgânico e estrutural do Banco, com admissão de novos funcionários e um esforço permanente de formação contínua, sobretudo para jovens universitários ou recém-licenciados, recrutados no mercado interno angolano. Nesse sentido, foi decidido avançar já durante o 1.º trimestre de 2011, com a criação da Academia Finibanco, cujo objectivo central é o de prestar formação interna, nas várias vertentes e matérias relacionadas com a actividade bancária e direccionada quer para os novos funcionários que venham a ser contratados, quer para os funcionários que já integram os quadros do Banco.

QUADRO DE PESSOAL

	2010	2009
Sexo feminino	27	18
Sexo masculino	47	34
	74	52

Em complementaridade com este aumento do quadro de pessoal, foi preocupação do Finibanco Angola preparar-se para fazer face aos requisitos e às exigências internas e externas das várias vertentes do negócio bancário, tendo durante o 1.º semestre de 2010, procedido a uma reorganização e reestruturação interna dos seus serviços e adoptado um novo organograma geral, aumentando dessa forma a sua capacidade de resposta e garantindo assim a continuidade de prestação de um serviço de excelência aos seus clientes, pautado pelo rigor, pela ética e profissionalismo de todos os seus colaboradores.



07 – Actividade

No período em análise o Banco teve um crescimento muito acentuado a vários níveis, reflectindo-se, tal como ficou demonstrado nos principais indicadores, na quase totalidade da actividade desenvolvida. De referir que todos os valores são apresentados em milhares de Kwanzas (mAKZ) salvo quando expressamente indicado de outro modo.

No início de 2010, procedemos à abertura de um Centro de Empresas em Luanda, de forma a prestar um apoio mais especializado a este segmento de clientes. Na persecução do objectivo de chegarmos cada vez mais perto dos nossos clientes, e de que a excelência dos nossos serviços esteja ao dispor de cada vez mais cidadãos Angolanos, procedemos ainda à abertura de mais duas novas agências em Luanda (São Paulo e Morro Bento) e de um posto de atendimento no Porto Seco da Mulemba.

Estão neste momento a decorrer as obras para que a inauguração das agências da Camama e Km 9 na Província de Luanda e Km 38 na Província do Bengo ocorra ainda durante o primeiro semestre de 2011. Estão ainda agendadas a abertura de mais oito agências até ao final do ano, nas Províncias de Luanda, Benguela, Malange, Huila, Cabinda e Cunene

A bancarização da sociedade Angolana continua a crescer de ano para ano e mais uma vez isso fica expresso no aumento do número dos nossos clientes, que durante o ano de 2010 registou um acréscimo de 146%, o que representa uma captação de aproximadamente 4.400 novos clientes.

NUMERO DE CLIENTES

	2010	2009
Cientes particulares	6.503	2.454
Cientes empresa	883	544
	7.386	2.998

Do mesmo modo tem-se verificado uma forte adesão dos nossos clientes ao uso do Cartão Multicaixa, principalmente através da emissão de cartões não personalizados o que torna o processo de disponibilização de cartões muito mais rápido, proporcionando assim um meio de pagamento por excelência aos clientes. De destacar o valor das transacções efectuadas através dos nossos cartões Multicaixa pelos nossos clientes que passou de 164.480 mAKZ em 2009 para 831.377 mAKZ em 2010, e também uma razoável adesão ao Homebanking, como alternativa à banca tradicional.

CARTOES MULTICAIXA EMITIDOS

	2010	2009
Cartões Multicaixa activos	3.985	1.795
Percentagem de adesão	54%	60%
Número de transacções	80.475	18.011
Valor das transacções	831.377	164.480

CONTRATOS DE HOMEBANKING (FININET) ACTIVOS

	2010	2009
Contratos Fininet	1.317	794
Percentagem de adesão	18%	26%

De forma a contribuir para que Angola possua uma cobertura cada vez mais extensa da sua rede de máquinas ATM, o Finibanco mantém o compromisso de instalar duas máquinas em cada uma das suas agências, e mais importante ainda o de garantir que todas elas se encontram devidamente carregadas para satisfação dos clientes que a elas se dirigem, e prova disso são as estatísticas da EMIS que comprovam que as ATM's do Finibanco Angola são as que apresentam um valor médio dispensado por ATM/dia mais elevado.

MAQUINAS ATM EM SERVIÇO

	2010	2009
ATM's activas	10	7
Valores dispensados	5.813.813	1.749.602

Durante o ano de 2010, o Finibanco Angola investiu também na colocação de Terminais de Pagamento Automático junto dos seus melhores clientes, com o intuito de proporcionar aos mesmos um meio de pagamento mais seguro para as suas transacções.

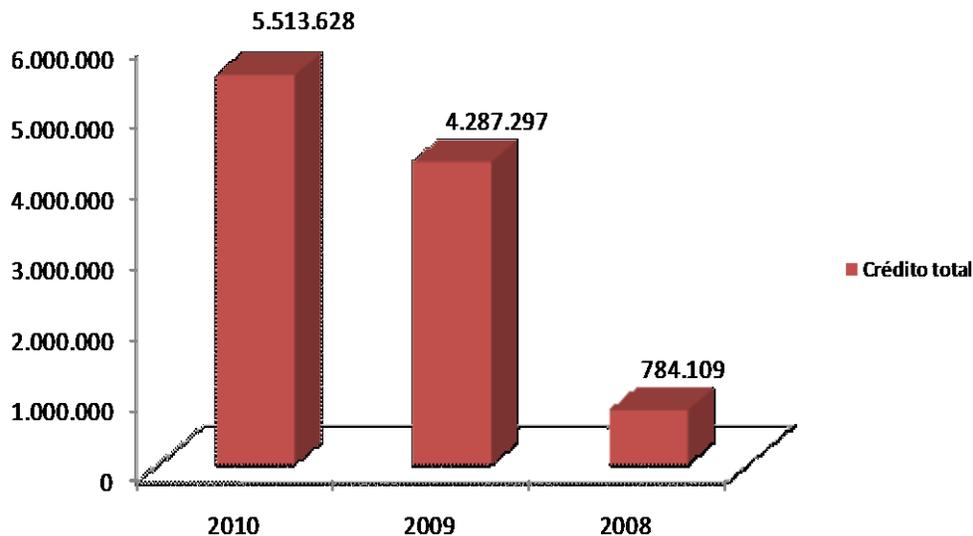
TPA EM SERVIÇO

	2010	2009
TPA's activos	46	4
Número de transacções	33.378	293
Valor das transacções	341.413	2.001

Analisando mais detalhadamente as principais actividades do Banco.

07.01 – CREDITO

O Rácio de Transformação não demonstra o esforço que o Banco tem efectuado para apoiar o desenvolvimento de Angola. Na realidade o crédito apresentou em 2010 um crescimento de 29%, no entanto o mesmo não acompanhou o forte crescimento dos depósitos de 110%. Esta situação resulta em grande parte de uma política mais conservadora na concessão de crédito, dado que o regime angolano de provisionamento é muito penalizador, o que obriga a analisar mais profundamente o risco de crédito. Podemos também acrescentar que o volume de depósitos teve um crescimento atípico no ultimo mês do ano, tendo um grande impacto no referido rácio.



A concessão de crédito continua a encabeçar o rol dos objectivos traçados pelo Banco, no entanto, não podemos deixar de ter uma criteriosa política na sua concessão. Desta forma em 2010 o Banco continuou a apostar no crédito concedido a empresas, como já vinha a acontecer nos anos anteriores, no entanto, agora, com a abertura do centro de empresas passamos a dispor de uma unidade de negócio vocacionada para o sector empresarial.

CARTEIRA DE CREDITO POR SEGMENTO

	2010		2009	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Crédito concedido	4.443.133	1.070.495	3.586.474	700.823
Crédito por assinatura	583.237	161.959	693.841	66.665
	<u>5.026.371</u>	<u>1.232.454</u>	<u>4.280.315</u>	<u>767.488</u>

A nível do crédito concedido e da moeda em que as operações foram realizadas, podemos afirmar que no ano de 2010 se verificou um equilíbrio entre as operações realizadas em Kwanzas e as realizadas em moeda estrangeira. À semelhança do ano de 2009 as operações de crédito em moeda estrangeira representam 52% do total do crédito concedido, o que demonstra o esforço que temos desenvolvido no sentido de apoiar a valorização do Kwanza em detrimento do dólar americano.

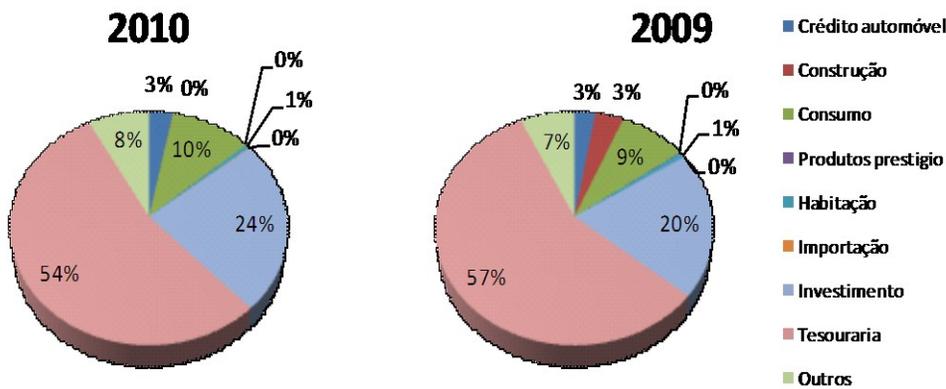
CARTEIRA DE CREDITO POR TIPO DE PRODUTO E MOEDA

	2010		2009	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Conta corrente	1.268.509	1.174.134	868.565	827.343
Financiamento	292.989	676.575	230.700	674.793
Rendas	730.781	986.238	680.021	729.747
Descobertos	360.766	23.636	275.554	574
	<u>2.653.045</u>	<u>2.860.583</u>	<u>2.054.840</u>	<u>2.232.457</u>

Analisando a carteira de crédito concedido, desagregada por tipos de crédito, mais uma vez constatamos o forte apoio que o Finibanco Angola tem prestado às empresas Angolanas, em que 78% do crédito concedido foi destinado ao investimento e ao apoio de tesouraria.

CARTEIRA DE CREDITO POR TIPO DE CREDITO

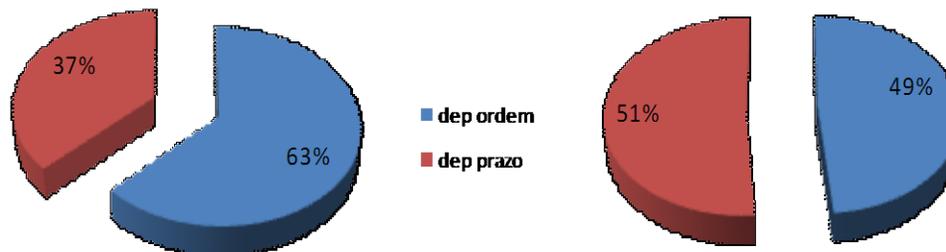
	2010	2009
Crédito automóvel	166.519	115.036
Construção	1.669	155.343
Consumo	574.175	372.703
Produtos prestígio	2.035	4.744
Habitação	29.387	29.579
Importação	4.180	0
Investimento	1.321.565	868.522
Tesouraria	2.983.575	2.444.709
Outros	430.523	296.661
	5.513.628	4.287.297


07.02 – DEPOSITOS

A carteira de depósitos teve durante o ano de 2010 um crescimento muito elevado, tendo mais que duplicado o seu valor face ao ano anterior, sendo de destacar o último mês do ano em que o acréscimo verificado se cifrou em cerca de 3.000.000 mAKZ.

CARTEIRA DE DEPOSITOS POR SEGMENTO

	2010		2009	
	Empresas	Particulares	Empresas	Particulares
Depósitos à ordem	5.019.482	2.027.628	1.288.461	1.318.825
Depósitos a prazo	2.082.998	2.098.984	1.297.747	1.447.490
	7.102.480	4.126.612	2.586.208	2.766.315

2010
2009


Se no crédito assistimos à tendência do aumento das operações em moeda nacional, nos depósitos essa tendência foi ainda mais evidente, o que demonstra uma maior credibilização do Kwanza face às moedas estrangeiras. Se em 2009 os depósitos em moeda estrangeira representavam 63% da totalidade dos depósitos, em 2010 passaram a representar apenas 40%.

CARTEIRA DE DEPOSITOS POR MOEDA

	2010		2009	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
Depósitos à ordem	5.929.681	1.117.430	1.483.677	1.123.609
Depósitos a prazo	796.333	3.385.648	491.590	2.253.647
	6.726.014	4.503.078	1.975.267	3.377.256

07.03 –SERVIÇOS PRESTADOS

O Finibanco Angola sempre se pautou por atingir um excelente nível de eficiência e eficácia na prestação de serviços junto dos nossos clientes. Hoje em dia, um Banco não se traduz apenas na actividade de angariação de depósitos e concessão de crédito, existindo um vasto leque de serviços que os nossos clientes procuram e que nós temos que ser capazes de os prestar.

Assim, continuamos diariamente a satisfazer as necessidades demonstradas pelos nossos clientes, pelo que mantemos a máxima de que o Finibanco Angola é um banco de proximidade, em que os clientes estão sempre em primeiro lugar, e com orgulho afirmamos que os nossos clientes conseguem encontrar junto de nós o atendimento que não encontram junto de outros.

Desta forma destacamos, por ser das mais expressivas na demonstração de resultados, as transferências para o exterior. Neste particular, o Finibanco Angola orgulha-se de cumprir com todo o exigente normativo do Banco Nacional de Angola e conseguir aliar a rapidez no tratamento e na execução destas operações a um preço bastante atractivo para os seus clientes. Assistimos assim a um crescimento de 122% no número de transferências para o exterior.

TRANSFERENCIAS PARA O EXTERIOR

	2010	2009
Nº de transferências realizadas	14.253	6.426
Valores transferidos em USD	233.786	99.526
Valores transferidos em EUR	96.772	37.935



08 - Balanço

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Balço em 31 de Dezembro de 2010

(mAKZ)

ACTIVO	Notas	31de Dezembro	31de Dezembro	PASSIVO	Notas	31de Dezembro	31de Dezembro
		de 2010	de 2009			de 2010	de 2009
DISPONIBILIDADES	3	5.897.496	2.096.783	DEPOSITOS	9	11281542	5.383.151
APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ		0	0	Depósitos à ordem		7.054.103	2.607.462
Operações no mercado monetário interfinanceiro		0	0	Depósitos a prazo		4.227.439	2.775.689
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda		0	0	Outros depósitos		0	0
Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de revenda		0	0	CAPTAÇÕES PARA LIQUIDEZ		0	0
Aplicações em ouro e outros metais preciosos		0	0	Operações no mercado monetário interfinanceiro		0	0
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	4	3.555.689	1.893.631	Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra		0	0
Mantidos para negociação		0	0	Operações de venda de títulos de terceiros com acordo de recompra		0	0
Disponíveis para venda		0	0	CAPTAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS		0	0
Mantidos até ao vencimento		3.555.689	1.893.631	INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS		0	0
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS		0	0	OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	10	321871	722.659
CREDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	5	49.153	174	OPERAÇÕES CAMBIAIS		0	0
OPERAÇÕES CAMBIAIS		0	0	OUTRAS CAPTAÇÕES		0	41794
CREDITOS	6	4.937.393	4.216.848	Dívidas subordinadas		0	0
Créditos		5.572.346	4.319.310	Instrumentos híbridos de capital e dívida		0	0
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(634.953)	(102.462)	Outras captações contratadas		0	41794
OUTROS VALORES	7	155.043	126.071	OUTRAS OBRIGAÇÕES	11	676.644	571.264
IMOBILIZAÇÕES	8	557.860	438.852	PROVISÕES PARA RESPONSABILIDADES PROVÁVEIS		0	0
Imobilizações financeiras		18.592	18.592	FUNDOS PRÓPRIOS	12	2.872.575	2.053.491
Imobilizações corpóreas		304.236	230.575	Capital social		1332.000	1332.000
Imobilizações incorpóreas		235.032	189.685	Reserva de actualização monetária do capital social		0	0
				Reservas e fundos		721491	148.000
				Resultados potenciais		0	0
				Resultados transitados		0	(33.955)
				Resultado do exercício		819.084	607.446
				(-) Dividendos antecipados		0	0
				Resultados da alteração de critérios contabilísticos		0	0
				(-) Acções ou quotas próprias em tesouraria		0	0
TOTAL DO ACTIVO		15.152.633	8.772.359	TOTAL DO PASSIVO		15.152.633	8.772.359

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

O activo líquido do Finibanco Angola ascendeu no ano de 2010 a 15.152.633 mAKZ, o que representa um acréscimo de 73% relativamente ao exercício anterior.

De entre as rubricas que compõem o activo líquido destacam-se pelo seu elevado crescimento as rubricas de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, com crescimentos de 181% e 68% respectivamente, o que demonstra bem a forte liquidez do banco, pois estes activos líquidos representam 77% do passivo do Banco.

Quanto aos depósitos de clientes, assistimos também a um crescimento elevado de 110%, que representa um acréscimo de 5.876.569 mAKZ face aos recursos de 2009.



09 – Demonstração de resultados

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2010

(mAKZ)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Notas	31de Dezembro de 2010	31de Dezembro de 2009
MARGEM FINANCEIRA	13	1017.608	353.638
PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS		1323.682	498.435
Proveitos de aplicações de liquidez		91	46
Proveitos de títulos e valores mobiliários		404.402	153.088
Proveitos de instrumentos financeiros derivados		0	0
Proveitos de crédito		919.189	345.301
CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS		306.074	144.797
Custos de depósitos		267.001	114.018
Custos de captações para liquidez		39.073	30.779
Custos de captações com títulos e valores mobiliários		0	0
Custos de instrumentos financeiros derivados		0	0
Custos de outras captações		0	0
RESULTADOS DE NEGOCIAÇÕES E AJUSTES AO VALOR JUSTO		0	0
RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	14	863.907	813.502
RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS	15	578.858	323.837
PROVISÕES PARA CREDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA E PRESTAÇÃO DE GARAN	6	568.196	94.200
RESULTADO DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA		1892.177	1396.777
CUSTOS ADMINISTRATIVOS E DE COMERCIALIZAÇÃO		627.233	453.554
Pessoal	16	263.884	152.644
Fornecimentos de terceiros	17	370.436	281.944
Impostos e taxas não incidentes sobre o resultado		321	111
Penalidades aplicadas por autoridades reguladoras		352	167
Custos com pesquisa e desenvolvimento		0	0
Outros custos administrativos e de comercialização		2.819	1215
Depreciações e amortizações	8	68.832	48.660
Recuperação de custos		(79.411)	(31.187)
PROVISÕES SOBRE OUTROS VALORES E RESPONSABILIDADES PROVAVEIS		0	0
RESULTADO DE IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS		0	0
OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		18.080	13.493
OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		645.313	467.047
RESULTADO DA ACTUALIZAÇÃO MONETARIA PATRIMONIAL		0	0
RESULTADO OPERACIONAL		1246.864	929.730
RESULTADO NAO OPERACIONAL		11630	(907)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		1258.494	928.823
ENCARGOS SOBRE O RESULTADO CORRENTE		439.410	321377
RESULTADO CORRENTE LIQUIDO		819.084	607.446
PARTICIPAÇÕES MINORITARIAS		0	0
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		819.084	607.446

O Director de Contabilidade,

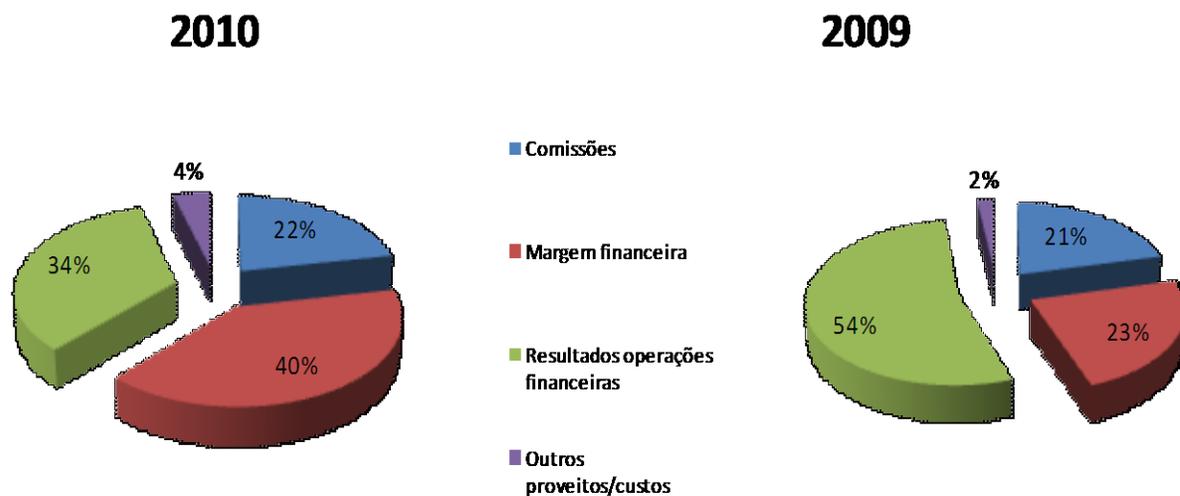
O Conselho de Administração,

O resultado líquido do Banco atingiu em 2010 o valor de 819.084 mAKZ contra 607.446 mAKZ em 2009, o que representa um crescimento de 35%. A margem financeira e o produto bancário tiveram um crescimento muito acentuado neste ano de 2010, com acréscimos respectivamente de 663.970 mAKZ e 1.026.367 mAKZ, conforme fica devidamente detalhado no quadro em anexo.

COMPOSIÇÃO DO RESULTADO

	2010	2009
Margem financeira	1.017.608	353.638
Produto bancário	2.546.302	1.519.935
Resultado líquido do exercício	819.084	607.446

De referir que os resultados em operações financeiras tiveram um peso de 34% no total do produto bancário, e dizem respeito aos ganhos cambiais verificados na compra e venda de moeda estrangeira, tanto em notas como em divisas, e que o peso da margem financeira no total do produto bancário passou de 23% em 2009 para 40% em 2010.



COMPOSIÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO

	2010	2009
Comissões	557.601	322.055
Margem financeira	1.017.608	353.638
Resultados operações financeiras	863.907	813.502
Outros proveitos/custos	107.186	30.740
	2.546.302	1.519.935

Analisando isoladamente a margem financeira, verificamos que teve um crescimento de 188% face a 2009, de onde se destaca um crescimento mais acentuado dos juros de crédito, passando de 345.301 mAKZ em 2009 para 919.189 mAKZ em 2010 a par do crescimento dos juros de títulos e valores mobiliários que passaram de 153.088 mAKZ em 2009 para 404.402 mAKZ em 2010. Ao nível dos juros de operações passivas existiu também um crescimento significativo, passando de 114.018 mAKZ em 2009 para 267.001 mAKZ em 2010.

COMPOSIÇÃO DA MARGEM FINANCEIRA

	2010	2009
Juros recebidos de disponibilidades	91	46
Juros recebidos de crédito	919.189	345.301
Juros recebidos de títulos	404.402	153.088
Juros pagos de recursos alheios	-39.073	-8.924
Juros pagos de depósitos	-267.001	-114.018
juros pagos de outros recursos	0	-21.855
	1.017.608	353.638



10 – Demonstração de mutações dos fundos próprios

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2010

(mA KZ)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO DO EXERCÍCIO	TOTAIS
SALDOS INICIAIS	1.332.000	148.000	-33.955	607.446	2.053.491
Apropriação do resultado do exercício	0	0	0	211.638	211.638
Constituições de reservas e fundos	0	573.491	0	0	573.491
Compensações de prejuízos	0	0	33.955	0	33.955
SALDOS FINAIS	1.332.000	721.491	0	819.084	2.872.575

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2009

(mA KZ)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO DO EXERCÍCIO	TOTAIS
SALDOS INICIAIS	740.000	0	0	-33.955	706.045
Recebimentos por aumentos de capital	592.000	0	0	0	592.000
Apropriação do resultado do exercício	0	0	-33.955	641.401	607.446
Constituições de reservas e fundos	0	148.000	0	0	148.000
SALDOS FINAIS	1.332.000	148.000	-33.955	607.446	2.053.491

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,



11 – Demonstração de fluxos caixa

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2010

(mA K Z)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	
FLUXO DE CAIXA DA MARGEM FINANCEIRA	719.028
RECEBIMENTOS DE PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS	1003.279
Recebimentos de proveitos de aplicações de liquidez	91
Recebimentos de proveitos de títulos e valores mobiliários	110.704
Recebimentos de proveitos de crédito	892.484
(-) PAGAMENTOS DE CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS	284.251
Pagamentos de custos de depósitos	245.179
Pagamentos de custos de captações para liquidez	39.072
FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	863.907
FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS	580.902
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.163.836
RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	(139.1293)
(-) Pagamentos de custos administrativos e de comercialização	(554.462)
(-) Pagamentos de outros encargos sobre o resultado	(32.1377)
Fluxo de caixa da liquidação de operações no sistema de pagamentos	(449.767)
Fluxo de caixa dos outros valores e outras obrigações	(47.241)
Fluxo de caixa de outros custos e proveitos operacionais	(18.446)
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES	772.543
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.630.395)
Fluxo de caixa dos investimentos em títulos e valores mobiliários activos	(1.368.360)
Fluxo de caixa dos investimentos em crédito	(1.262.035)
FLUXO DE CAIXA DAS IMOBILIZAÇÕES	(176.210)
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	(187.840)
Fluxo de caixa dos outros ganhos e perdas não operacionais	11630
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS	(2.806.605)
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.834.775
Fluxo de caixa dos financiamentos com depósitos	5.876.569
Fluxo de caixa dos financiamentos com outras captações	(41.794)
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS	5.834.775
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	2.096.783
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO	5.897.496
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES	3.800.713

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,



12 – Anexo às demonstrações financeiras

1. INTRODUÇÃO

O Finibanco Angola, S.A. (Finibanco Angola ou Banco) é uma sociedade anónima de capitais privados, com sede social em Luanda, constituída por escritura pública outorgada em 04 de Setembro de 2007 no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda, actualmente com o capital social de 1.332.000.000 Kwanzas, representada por 1.800.000 de acções nominativas, e cujo objecto social é a “prática de todas as operações permitidas por Lei aos Bancos”.

O Banco obtém os seus principais recursos através dos depósitos, os quais aplica, juntamente com os seus capitais próprios e equiparados, principalmente na concessão de crédito a clientes e em aplicações junto do Banco Central.

Em 29 de Novembro de 2010, realizou-se em sessão especial de Bolsa a Oferta Pública de Aquisição pelo Montepio Geral Associação Mutualista, através da qual adquiriu 99,63% do capital social do Finibanco Holding. Em meados de Dezembro de 2010, concretizou-se o mecanismo de aquisição potestativa do capital remanescente e, conseqüentemente, as acções objecto de oferta foram excluídas da negociação em mercado regulamentado com perda da qualidade de sociedade aberta.

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco Nacional de Angola relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS CONTABILÍSTICOS

Moeda e bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas estão expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), tendo sido preparadas segundo a convenção do custo histórico e assentes na base de continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, da continuidade, da especialização, da consistência ou uniformidade, da actualização monetária e da prudência ou do conservadorismo, e estão de acordo com o CONTIF - Plano Contabilístico das Instituições Financeiras estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

Na elaboração das suas demonstrações financeiras o Finibanco Angola apresenta as características qualitativas impostas pelo CONTIF – substância sobre a forma, materialidade e relevância, correspondência de balanços consecutivos, não compensação de saldos e denominador comum monetário.

Âmbito de apresentação

O Finibanco Angola não detém nem se encontra incluído em qualquer conglomerado financeiro, nos termos definidos no Aviso n.º 14 de 2007, de 12 Setembro. Assim, o estabelecido no Aviso n.º 15 de 2007, de 12 de Setembro, relativamente à preparação de demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado financeiro não lhe é aplicável.

O Finibanco Angola integra o perímetro de consolidação do Grupo Finibanco em Portugal, pelo que as suas demonstrações financeiras são incorporadas nas contas consolidadas do Finibanco Holding SGPS, SA.

Comparabilidade

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, anteriormente divulgadas, foram reclassificadas segundo os novos critérios estabelecidos no CONTIF, para proporcionar uma melhor comparabilidade, sendo que as reclassificações realizadas não geraram qualquer efeito no resultado de 2009 nem nos resultados transitados.

Principais critérios contabilísticos

Os critérios contabilísticos mais significativos, utilizados na preparação das demonstrações financeiras, foram os seguintes:

2.1 Apropriação dos proveitos e custos

Os proveitos e custos reconhecem-se em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, isto é, são registados à medida que são gerados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. Porém, quando uma operação activa se encontra vencida há mais de 60 dias, o Banco suspende o reconhecimento dos respectivos juros, que apenas são registados como proveitos no momento em que são cobrados, sendo igualmente anulados todos os juros anteriormente reconhecidos e não pagos.

2.2 Amortizações

As amortizações dos bens são calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, a taxas mínimas fiscalmente aceites como custo.

As taxas definidas legalmente têm subjacente, para os diferentes tipos de imobilizado, os períodos de vida útil a seguir indicados:

	Anos
Imóveis de serviço próprio	
Edifícios	100
Obras em edifícios arrendados	6
Equipamento:	
Instalações	20 a 40
Mobiliário e material	20
Equipamento informático	6
Viaturas de serviço	6
Outras imobilizações corpóreas	12 a 20

2.3 Provisões para riscos e encargos

O Banco procedeu à constituição de provisões de acordo com o Aviso n.º 4 de 2009 do Banco Nacional de Angola e destinam-se a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, incluindo-se crédito vivo, crédito e juros vencidos, descobertos, juros a receber e crédito por assinatura.

As taxas utilizadas são as previstas na referida legislação, variando mediante a classificação de nível de risco de crédito e o prazo de vencimento das operações (Nota 6).

2.4 Impostos sobre lucros

O Finibanco Angola está sujeito ao regime fiscal consignado no Código do Imposto Industrial, estando sujeito à taxa de imposto de 35%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. O imposto sobre o rendimento do exercício é determinado com base no resultado do exercício, após dedução à matéria colectável de proveitos isentos e do acréscimo de custos não aceites fiscalmente.

O Banco interpôs um pedido de isenção de Imposto Industrial, no entanto, em Julho de 2010, foi notificado do seu indeferimento por parte do Ministério das Finanças.

2.5 Avaliação e amortização de imobilizações corpóreas e incorpóreas

O Banco tem por política registar na rubrica de imobilizações incorpóreas os custos com a aquisição e implementação de sistemas de tratamento automático de dados, custos incorridos com a constituição do Banco, bem como os custos com estudos e projectos elaborados por terceiros cujo impacto se repercute para além do exercício em que são gerados, os quais são susceptíveis de capitalização de acordo com o CONTIF.

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição. O Aviso n.º 2 de 2009, de 08 de Maio, permite proceder à actualização monetária com base no IPC, caso a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos.

O Banco não efectuou qualquer actualização monetária no decorrer do exercício, dado que a variação da inflação foi inferior ao acima referido.

2.6 Participações

As participações financeiras encontram-se valorizadas ao custo de aquisição em Kwanzas, realizado no momento da efectivação do investimento, independentemente da moeda de realização.

A avaliação da relevância das participações e a determinação da sua valorização é efectuada de acordo com o Instrutivo n.º 8 de 2007, de 12 de Setembro, o qual define o âmbito e regras de aplicação do método de equivalência patrimonial. Sempre que não exista informação suficiente para avaliação e determinação da valorização da participada, a mesma é mantida ao custo de aquisição em Kwanzas (Nota 8).

2.7 Operações de títulos

Os títulos emitidos a valor descontado (Títulos do Banco Central e Bilhetes do Tesouro), bem como os títulos emitidos ao par (Obrigações do Tesouro), são registados pelo valor de aquisição. Mensalmente, os juros são imputados às respectivas contas de proveitos, por contrapartida de proveitos a receber, cujo recebimento ocorrerá na data de vencimento dos mesmos.

2.8 Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "*multi-currency*", segundo o qual, cada operação é registada exclusivamente em função das moedas intervenientes. De acordo com este método, todos os saldos contabilísticos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, são convertidos diariamente para Akz, com base na taxa média de referência, divulgada pelo Banco Nacional de Angola.

Exposição Cambial

A exposição cambial do Banco em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda. A diferença apurada entre activos e passivos nas várias moedas é reavaliada diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola, dando origem ao apuramento de custos ou proveitos do exercício.

Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios divulgados pelo Banco Nacional de Angola. As diferenças cambiais daí resultantes são contabilizadas como custos ou proveitos do exercício.

Conversão em AKZ de resultados em moeda estrangeira

Diariamente todos os resultados expressos em moeda estrangeira são convertidos para Akz com base na média dos câmbios de compra e venda. Este procedimento tem implicação na exposição cambial do banco em cada uma das moedas face à moeda nacional.

2.9 Reservas de actualização monetária do capital social e outros elementos dos fundos próprios

Os critérios adoptados de actualização monetária do capital social e de outros elementos dos fundos próprios baseiam-se no Aviso n.º 02 de 2009, de 8 de Maio, o qual estipula que a actualização só poderá ser efectuada apenas nos casos em que a variação da inflação seja superior a 100% nos últimos três anos, sendo que as variações verificadas nos fundos próprios devem ser acrescidas aos respectivos saldos enquanto as variações registadas no capital social serão registadas em reservas, ambas por contrapartida de contas de resultados.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer actualização monetária do capital social nem de qualquer outro elemento dos fundos próprios, dado que a variação da inflação foi inferior ao acima referido.

2.10 Provisões para riscos diversos e passivos contingentes

Estas provisões são constituídas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva), resultante de eventos passados onde seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. A provisão corresponde à melhor estimativa do Banco de eventuais montantes que seria necessário desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

O Banco no decorrer do exercício não efectuou qualquer provisão para riscos diversos nem identificou passivos contingentes, susceptíveis de divulgação, excepto quanto ao referido na Nota 8.

2.11 Distribuição de dividendos

Os dividendos são reconhecidos como passivo e deduzidos da rubrica de capital próprio após aprovação pelos accionistas.

O Banco não distribuiu dividendos em 2010 nem em 2009.

3. DISPONIBILIDADES

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	31-12-2010	31-12-2009
Caixa	554.832	453.723
Disponibilidades no Banco Central	3.935.060	1.363.423
Disponibilidades em instituições financeiras		
No país		
Cheques a cobrar	26.618	30.652
No estrangeiro		
Depósitos à ordem	1.380.986	248.985
	<u>1.407.604</u>	<u>279.637</u>
	<u>5.897.496</u>	<u>2.096.783</u>

As disponibilidades no Banco Central incluem o valor necessário para o cumprimento legal das Reservas Obrigatórias, impostas pelo Banco Nacional de Angola, através do seu Instrutivo n.º 03 de 2010. De referir que de acordo com o normativo indicado o Banco é obrigado a constituir reservas obrigatórias nas percentagens de 25% sobre depósitos em moeda nacional e de 15% sobre os depósitos em moeda estrangeira. Na última semana do ano de 2010 as reservas totais eram de 2.103.323 m AKZ.

O valor dos cheques a cobrar sobre instituições financeiras no país representa o valor dos cheques depositados no último dia útil do ano e que serão apresentados à compensação no primeiro dia útil de 2011.

O saldo da conta de depósitos à ordem no estrangeiro representa o saldo das nossas contas junto do nosso banco correspondente, sendo na sua totalidade representado por partes relacionadas do Grupo Finibanco.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Na sua carteira de títulos e valores mobiliários mantidos até ao vencimento, conforme detalhado no Anexo II, o Finibanco Angola dispõe de Títulos do Banco Central, Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro, cuja estrutura de prazos é a seguinte:

	31-12-2010	31-12-2009
Valores aplicados		
Até 91 dias	1.367.813	0
De 91 dias até 182 dias	0	1.850.000
De 182 dias até 365 dias	1.950.502	99.955
De 365 dias até 730 dias	49.998	49.998
	<u>3.368.313</u>	<u>1.999.953</u>
Especialização de juros		
Títulos do Banco central	185.764	-107.640
Bilhetes do Tesouro	1.265	0
Obrigações do Tesouro	347	1.318
	<u>187.376</u>	<u>-106.322</u>
	<u>3.555.689</u>	<u>1.893.631</u>

De referir que, com a entrada em vigor do novo plano de contas das instituições financeiras, os títulos a desconto (Títulos do Banco Central) passaram a ser contabilizados pelo seu valor de desembolso e não pelo valor final, pelo que desta forma os juros passaram a ser especializados como juros a receber e não como proveitos diferidos.

Durante o ano de 2010 não ocorreram reclassificações entre categorias.

A administração do Banco tem plena noção que os títulos registados na categoria de mantidos até ao vencimento terão que ser mantidos em carteira até ao vencimento e que isso não coloca em causa a sua capacidade financeira.

5. CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica agrega os vários valores que representam os recursos a receber de operações efectuadas com outras instituições.

Na subconta de "devedores por operações pendentes de liquidação" regista-se o direito por cheques e outros papéis encaminhados ao serviço de compensação, bem como o direito por outros recebimentos efectuados por meio electrónico. No detalhe de "outras operações pendentes de liquidação" registam-se outros recebimentos efectuados por meio electrónico, como é caso da compensação financeira da Rede Multicaixa, bem como as operações cambiais à vista.

Na subconta de "relações com correspondentes" registam-se os valores relacionados com transacções com o nosso banco correspondente.

	31-12-2010	31-12-2009
Compensação de Cheques	0	174
Compensação Rede Multicaixa	13	0
Operações cambiais à vista a receber	49.079	0
Ordens de pagamento - Despesas a receber	61	0
	<u>49.153</u>	<u>174</u>

6. CRÉDITOS

Nesta rubrica registam-se todas as operações de crédito contratadas com os clientes, incluindo os adiantamentos a depositantes, bem como a respectiva especialização dos juros inerentes a cada uma das operações. Estão também incluídas as provisões constituídas ao abrigo do Aviso n.º 04 de 2009, do Banco Nacional de Angola.

Os créditos sobre clientes estão distribuídos da seguinte forma:

	31-12-2010	31-12-2009
Crédito interno		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	2.173.225	1.795.241
Particulares	448.459	251.859
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	2.256.422	1.791.233
Particulares	598.567	439.191
	<u>5.476.673</u>	<u>4.277.524</u>
Crédito ao exterior		
Em moeda nacional		
Sector empresarial	13.485	0
Particulares	17.875	7.740
Em moeda estrangeira		
Sector empresarial	2	0
Particulares	5.593	2.033
	<u>36.955</u>	<u>9.773</u>
Crédito Total	<u>5.513.628</u>	<u>4.287.297</u>
Especialização dos juros de crédito	<u>58.718</u>	<u>32.013</u>
	<u>5.572.346</u>	<u>4.319.310</u>

A classificação do crédito interno e crédito ao exterior é feita de acordo com o estabelecido na Lei n.º 5 de 1997, de 27 de Junho (Lei Cambial) e na Lei n.º 13 de 2005, de 30 de Setembro (Lei das Instituições Financeiras).

Analisando os créditos sobre clientes, na perspectiva dos seus prazos residuais, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2010	31-12-2009
Até 3 meses	1.347.557	1.200.697
De 3 meses a 6 meses	1.671.069	1.115.842
De 6 meses a 1 ano	421.064	250.605
De 1 ano a 5 anos	1.705.582	1.439.020
De 5 anos a 10 anos	5.244	5.579
	<u>5.150.516</u>	<u>4.011.743</u>
Adiantamentos a depositantes	<u>363.112</u>	<u>275.554</u>
	<u>5.513.628</u>	<u>4.287.297</u>

Analisando os créditos a clientes numa perspectiva de incumprimento, obtemos a seguinte informação:

	31-12-2010	31-12-2009
Crédito em situação normal		
Nível de risco B	3.573.554	3.911.546
Nível de risco C	607.556	47.809
Nível de risco D	79.224	26.217
Nível de risco E	301.472	139.499
Nível de risco F	164.473	2.899
Nível de risco G	191.669	351
	<u>4.917.948</u>	<u>4.128.321</u>
Crédito vencido		
Nível de risco B	92.955	36.971
Nível de risco C	69.079	23.408
Nível de risco D	64.392	45.464
Nível de risco E	118.013	38.058
Nível de risco F	105.737	14.128
Nível de risco G	145.504	947
	<u>595.680</u>	<u>158.976</u>
Crédito total	<u>5.513.628</u>	<u>4.287.297</u>
Garantias prestadas		
Nível de risco B	<u>745.196</u>	<u>760.506</u>
Provisão por nível de risco		
Para crédito em situação normal	396.084	72.872
Para crédito vencido	231.417	21.985
Para garantias prestadas	7.452	7.605
	<u>634.953</u>	<u>102.462</u>
Crédito líquido	<u>4.878.675</u>	<u>4.184.835</u>

As provisões constituídas de acordo com o Aviso n.º 4 de 2009 do Banco Nacional de Angola que se destinam a cobrir potenciais riscos existentes na carteira de crédito, tiveram durante o ano de 2010 o seguinte movimento:

Rubrica de Provisões	Taxa	Saldo do ano anterior	Dotações	Utilizações	Anulações Reposições	Saldo Final
Por classificação de nível de risco						
Nível de Risco B	1%	47.091	21.574	0	24.547	44.118
Nível de Risco C	3%	2.144	59.100	0	40.945	20.299
Nível de Risco D	10%	7.235	98.228	0	91.101	14.362
Nível de Risco E	20%	35.928	114.731	0	66.763	83.896
Nível de Risco F	50%	8.742	197.822	0	71.459	135.105
Nível de Risco G	100%	1.322	398.430	35.704	26.875	337.173
		<u>102.462</u>	<u>889.885</u>	<u>35.704</u>	<u>321.690</u>	<u>634.953</u>

De referir que, em cumprimento do estabelecido no mesmo Aviso do Banco Nacional de Angola, o Banco durante o ano de 2010 procedeu ao abate ao activo de operações de crédito, cuja permanência no nível de risco mais elevado era já de seis meses.

7. OUTROS VALORES

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores:

	31-12-2010	31-12-2009
Imposto retido na fonte	25	28
Falhas de caixa	1.386	845
Prestações suplementares EMIS	8.400	8.400
Fundo imobiliário ABANC	25.119	24.239
Valores a regularizar	69.447	61.378
Adiantamentos a fornecedores	6.110	12.568
Economato	6.504	8.623
Levantamentos ATM por regularizar	2.620	0
Custos diferidos	35.432	9.990
	<u>155.043</u>	<u>126.071</u>

O imposto retido na fonte aqui registado pode ser utilizado (compensado), no apuramento do Imposto Industrial sobre os lucros.

As prestações suplementares à EMIS no valor de 8.400 mAKZ, no âmbito da adesão do Finibanco Angola à Rede Multicaixa, estão aqui registadas uma vez que as mesmas assumem natureza de empréstimo de médio e longo prazo, pelo que as mesmas poderão ser reembolsadas ao Banco assim que seja aprovado o respectivo plano de reembolso.

A título de adiantamento está também registado o valor de 25.119 mAKZ (24.239 mAKZ em 2009) adiantado pelo Banco à ABANC (Associação Angolana de Bancos), no âmbito do processo de aquisição de um imóvel para a futura sede da Associação. Dado que o negócio ainda não se efectivou e uma vez que foi criado um grupo de trabalho entre a ABANC e o Banco Nacional de Angola, para discussão da solução a dar à questão da posse do imóvel e ao seu enquadramento jurídico, fiscal e contabilístico este valor ficou registado como um adiantamento. Em Abril de 2011 será discutido na Assembleia Geral da ABANC uma proposta para definir o tratamento contabilístico que os bancos irão dar a este processo, e tudo indica que este valor será diferido pelo tempo de utilização estimado de 50 anos, equivalente ao período de vida útil que a ABANC irá reconhecer nas suas demonstrações financeiras. O início de imputação destes custos deverá ocorrer aquando da efectiva utilização do imóvel.

A rubrica de valores a regularizar inclui valores pendentes de regularização associados às obras do Edifício da Sede do Banco no valor de 67.399 mAKZ (57.041 mAKZ em 2009), cuja regularização está dependente da realização da escritura do imóvel, que ocorrerá durante o primeiro semestre de 2011, bem como cauções solicitadas pelo Serviço de Emigração e Estrangeiros, no âmbito de obtenções de vistos de trabalho, valores a receber por obras efectuadas num imóvel alugado pelo Banco e que representam 1.248 mAKZ (1.872 mAKZ em 2009).

Os custos diferidos, no valor de 35.432 mAKZ (9.990 mAKZ em 2009), dizem respeito a seguros, alugueres de imóveis, campanhas de publicidade, contratos e quotizações.

8. IMOBILIZAÇÕES

Na rubrica de imobilizações financeiras está registada a participação financeira do Banco junto da EMIS (Anexo II), ainda no âmbito da Adesão do Finibanco à Rede Multicaixa.

O Finibanco Angola detém 3,06% da EMIS, ou seja, 3.560 acções valorizadas pelo valor de aquisição.

Todo o movimento do imobilizado corpóreo e incorpóreo está detalhado no Anexo I Mapa de Movimento do Imobilizado.

As imobilizações incorpóreas são essencialmente despesas de constituição, que se referem a todos os custos inerentes aos trabalhos com o objectivo de inauguração do Banco em Junho de 2008, software e benfeitorias em imóveis de terceiros.

O valor de 217.864 mAKZ refere-se a imobilizações corpóreas: mobiliário, aparelhagem de som e imagem, equipamento de uso administrativo, equipamento informático, instalações de água electricidade e gás, equipamento de transmissão, equipamento de ambiente, material de transporte e equipamento de segurança.

A rubrica de imobilizado em curso contempla o sinal dado para aquisição do imóvel da sede que ainda não se encontra escriturado, bem como o valor das obras de construção da academia de formação. A responsabilidade contingente com a escrituração do imóvel da sede que era no ano de 2009 de 2.100.000 USD passou a ser de 3.500.000 USD, dado que foi proposto e aceite pelo Finibanco Angola a aquisição de uma área superior ao inicialmente contratado. O imobilizado em curso incorpóreo refere-se a software em fase de implementação, cuja entrada em pleno funcionamento ocorreu em Fevereiro de 2011.

As taxas de amortização aplicadas estão referidas no ponto 2.2 dos critérios contabilísticos.

9. DEPÓSITOS

Os depósitos captados pelo Banco, decompõem-se da seguinte forma:

	31-12-2010	31-12-2009
Depósitos à ordem		
Em moeda nacional	5.929.681	1.483.677
Em moeda estrangeira	<u>1.117.429</u>	<u>1.123.609</u>
	<u>7.047.110</u>	<u>2.607.286</u>
Especialização de juros de depósitos à ordem	<u>6.993</u>	<u>176</u>
Depósitos à ordem totais	<u>7.054.103</u>	<u>2.607.462</u>
Depósitos a prazo		
Em moeda nacional	796.333	491.590
Em moeda estrangeira	<u>3.385.648</u>	<u>2.253.647</u>
	<u>4.181.981</u>	<u>2.745.237</u>
Especialização de juros de depósitos a prazo	<u>45.458</u>	<u>30.452</u>
Depósitos a prazo totais	<u>4.227.439</u>	<u>2.775.689</u>
	<u>11.281.542</u>	<u>5.383.151</u>

Analisando os depósitos a prazo, de acordo com a sua maturidade, temos a seguinte estrutura:

	31-12-2010	31-12-2009
Até 3 meses	2.194.847	1.483.489
De 3 meses a 6 meses	1.250.422	956.297
De 6 meses a 1 ano	736.712	305.451
	<u>4.181.981</u>	<u>2.745.237</u>

Em 2010 o montante de depósitos em USD representa 38% do total dos depósitos (57% em 2009).

10. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica inclui as obrigações decorrentes de operações efectuadas com outras instituições, cujo detalhe é o seguinte:

	31-12-2010	31-12-2009
Cheques bancários e visados a pagar	21.884	13.747
Compensação de Cheques	0	600
Compensação Rede Multicaixa	5.040	609
Operações cambiais à vista a liquidar	49.193	637.744
Ordens de pagamento por liquidar	245.754	69.959
	<u>321.871</u>	<u>722.659</u>

A rubrica de cheques bancários e visados a pagar, com um valor de 21.884 mAKZ (13.747 mAKZ em 2009), representa o valor dos cheques que ainda não foram apresentados à compensação.

A rubrica de ordens de pagamento por liquidar por seu lado representa o valor de ordens de estrangeiro cuja liquidação ainda não ocorreu, pelo facto de terem data-valor de 2011.

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Esta rubrica é composta pelo seguinte:

	31-12-2010	31-12-2009
Valores a pagar a fornecedores	119.852	161.376
Impostos correntes a pagar	4.816	4.235
Estimativa de imposto industrial	439.411	321.377
Encargos com pessoal a pagar	75.058	48.048
Outros custos a pagar	19.595	19.709
Receitas com proveitos diferidos	9.107	7.063
Sobras de caixa	1.010	1.234
Levantamentos ATM por regularizar	7.795	1.785
Aumento de capital da EMIS por liquidar	0	6.437
	<u>676.644</u>	<u>571.264</u>

O valor de impostos correntes diz respeito a Imposto do Selo, Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) e Contribuições para a Segurança Social, os quais serão liquidados ao estado nos prazos legais.

A estimativa de Imposto Industrial calculada sobre o lucro do exercício foi efectuada de acordo com as normas do Código do Imposto Industrial.

12. FUNDOS PRÓPRIOS

Os fundos próprios do banco tiveram durante o ano de 2010 os seguintes movimentos:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital social	1.332.000	0	0	1.332.000
Reservas e fundos	148.000	573.491	0	721.491
Resultados transitados	-33.955	607.446	573.491	0
Resultado do exercício	607.446	819.084	607.446	819.084
	<u>2.053.491</u>	<u>2.000.021</u>	<u>1.180.937</u>	<u>2.872.575</u>

O capital social do Banco é representado por 1.800.000 de acções nominativas, com o valor nominal de 740,00 Kwanzas cada uma.

13. MARGEM FINANCEIRA

	31-12-2010	31-12-2009
Proveitos de aplicações de liquidez		
Juros de correspondente	<u>91</u>	<u>46</u>
Proveitos de títulos e valores mobiliários		
Títulos da dívida pública nacional	24.767	26.976
Títulos emitidos pelo banco central	<u>379.635</u>	<u>126.112</u>
	<u>404.402</u>	<u>153.088</u>
Proveitos de crédito		
Empresas privadas	724.806	270.813
Particulares	148.422	66.203
Sector público empresarial	4.556	3.215
Outros sectores	34	677
Crédito vencido	<u>41.371</u>	<u>4.393</u>
	<u>919.189</u>	<u>345.301</u>
Proveitos de instrumentos financeiros activos	<u>1.323.682</u>	<u>498.435</u>
Custos de depósitos		
Empresas privadas	128.768	45.273
Particulares	134.470	67.494
Outros sectores	<u>3.763</u>	<u>1.251</u>
	<u>267.001</u>	<u>114.018</u>
Custos de captações para liquidez		
Juros de correspondente	39.073	8.924
Outros recursos	<u>0</u>	<u>21.855</u>
	<u>39.073</u>	<u>30.779</u>
Custos de instrumentos financeiros passivos	<u>306.074</u>	<u>144.797</u>
Margem financeira	<u>1.017.608</u>	<u>353.638</u>

Os custos de depósitos são maioritariamente provenientes de depósitos a prazo, com um valor total de 226.046 mAKZ.

14. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

	31-12-2010	31-12-2009
Lucros em operações cambiais		
Operações cambiais	1.149.440	1.212.045
Operações sobre disponibilidades	0	100.155
	<u>1.149.440</u>	<u>1.312.200</u>
Prejuízos em operações cambiais		
Operações cambiais	285.533	498.698
Operações sobre disponibilidades	0	0
	<u>285.533</u>	<u>498.698</u>
Resultados de operações cambiais	<u>863.907</u>	<u>813.502</u>

15. RESULTADOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS FINANCEIROS

	31-12-2010	31-12-2009
Proveitos na prestação de serviços		
Emissão/Devolução de cheques	1.887	900
Movimentos ATM/TPA/Multicaixa	23.010	7.110
Diversos	599	881
	<u>25.496</u>	<u>8.891</u>
Comissões recebidas		
Garantias prestadas	25.536	15.881
Abertura/Alteração de linhas de crédito	129.526	83.152
Operações de estrangeiro	288.065	105.161
Compra e venda de moeda estrangeira	63.712	23.925
Montagem de operações	54.979	57.164
Gestão de descobertos	5.773	34.113
Outros serviços bancários	4.988	3.034
	<u>572.579</u>	<u>322.430</u>
Comissões pagas		
Cobrança de valores	329	245
Movimentos TPA/Multicaixa	1.409	283
Operações de estrangeiro	17.318	6.902
Outros serviços bancários	161	54
	<u>19.217</u>	<u>7.484</u>
Resultados de prestação de serviços financeiros	<u>578.858</u>	<u>323.837</u>

Tal como no ano anterior também em 2010 se assistiu a um aumento significativo do volume de operações de estrangeiro, principalmente na emissão de ordens de pagamento sobre o estrangeiro, o que se reflectiu no facto de estas comissões representarem 50% do total das comissões recebidas.

16. CUSTOS COM PESSOAL

	31-12-2010	31-12-2009
Encargos com remunerações	248.392	146.210
Encargos sociais	13.509	6.130
Encargos com formação	299	246
Outros encargos com pessoal	1.684	58
	<u>263.884</u>	<u>152.644</u>

Os custos com pessoal representam os custos que o Finibanco Angola teve com as remunerações dos seus funcionários. Em 31 de Dezembro de 2010 o quadro de pessoal do Finibanco Angola era composto por 74 funcionários enquanto no ano anterior era de apenas 52 funcionários, o que representa um aumento de 42%, justificado pela abertura de 2 novos balcões, um centro de empresas e um posto de atendimento durante o ano de 2010.

 17. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

	31-12-2010	31-12-2009
Comunicações	54.244	41.332
Aluguer de imóveis	51.615	31.702
Cedência de pessoal	37.623	39.468
Aluguer de equipamento informático	36.984	36.649
Conservação e reparação	36.729	23.900
Alojamentos	24.392	21.488
Segurança e vigilância	20.177	10.045
Deslocações	15.740	12.736
Auditoria e consultoria	15.597	18.814
Materiais diversos	15.477	10.778
Serviços especializados de informática	13.244	14.155
Aluguer de equipamento comunicações/redes	12.445	0
Encargos ATM/TPA/Multicaixa	9.752	4.537
Publicações, publicidade e propaganda	9.640	5.746
Água, energia e combustíveis	5.393	2.491
Transportes	4.117	590
Seguros	3.225	1.076
Serviços aduaneiros/transitários	1.675	3.105
Produção de cartões Multicaixa	323	199
Aluguer de viaturas	23	35
Outros fornecimentos de terceiros	2.021	3.098
	<u>370.436</u>	<u>281.944</u>

As despesas com comunicações, deslocações, alojamentos, serviços de segurança e vigilância, conservação e recuperação, rendas com os edifícios onde estão implementados os balcões do Banco e a Sede, bem como a renda referente à habitação de funcionários deslocados, alugueres de equipamento informático, serviços de informática, os custos com pessoal cedido pelo Finibanco (Portugal) ao Finibanco Angola e os serviços de auditoria representam a maioria dos fornecimentos de terceiros.

18. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

	31-12-2010	31-12-2009
Garantias prestadas	745.197	760.506
Creditos documentários	152.216	603.266
Garantias recebidas	12.355.267	9.731.287
Linhas de crédito irrevogáveis	453.732	194.592
Responsabilidades por prestação de serviços	77.713	0
Operações cambiais	115	637.745
Crédito abatido	35.731	0
Outras contas extrapatrimoniais	27.326	3.865
	13.847.297	11.931.261

19. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2010 o montante global dos activos, passivos e responsabilidades extrapatrimoniais relativos a operações realizadas com partes relacionadas é conforme o quadro abaixo:

	Accionistas	Membros do Conselho de Administração	Parentes próximos de Accionistas e de Membros do Conselho de Administração	Soc onde Accionistas, Membros do Conselho de Administração e parentes próximos tem influencia significativa	Total
Activo					
Crédito	208.216	260	59.732	547.280	815.488
Outros Activos	0	0	0	1.380.986	1.380.986
Passivo					
Depósitos	8.208	2.458	877	147.354	158.898
Outros Passivos	0	0	0	96.823	96.823
Resultados					
Custos	195	0	0	96.109	96.304
Proveitos	27.084	220	8.065	125.158	160.527
Responsabilidades Extrapatrimoniais					
Garantias Prestadas	0	0	0	67.483	67.483

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 10 de Março de 2011, realizou-se uma reunião no Banco de Portugal para apresentação das operações de integração do Grupo Finibanco no Grupo Montepio, a realizar em 2011, em concretização do processo de consolidação anunciado nos documentos da Oferta Pública de Aquisição.

Assim, o ano de 2011 será caracterizado pela consolidação do plano de integração do Finibanco no Montepio Geral. As empresas Finisegur, S.A., Lestinvest, S.A. e Finimóveis, S.A. passarão a ser detidas pelo Montepio Geral Associação Mutualista, bem como a participação de 50% no Finibanco Vida S.A..O Finibanco Holding passa a ser integralmente detido pela Caixa Económica Montepio Geral, e manterá as suas participações na Finicrédito, S.A. , Finibanco Angola, S.A., Finivalor, S.A. e Finibanco, S.A., garantindo que as respectivas actividades passam a estar consideradas no seu perímetro de consolidação de contas.

Dando cumprimento ao plano de integração da actividade bancária doméstica, toda a estrutura do Finibanco, S.A. será integrada na Caixa Económica Montepio Geral, constituindo uma organização e uma rede única, adoptando a marca “Montepio”.

Luanda, 23 de Março de 2011

O DIRECTOR DE CONTABILIDADE

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



13 – Mapas anexos

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Mapa de Movimento do Imobilizado em 31 de Dezembro de 2010

(ANEXO I)

(mAKZ)

CONTAS	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferencias	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (liquido)	Valor Liquido
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Aquisições	Reavaliações					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	27.1770	38.558	3.320	0	45.409	46.909	0	0	235.032
1903010 Sistema tratamento automático de dados	109.070	15.317	2.198	0	0	18.478	0	0	77.473
1903020 Gastos de organização e expansão	113.546	20.418	0	0	0	18.924	0	0	74.204
1903040 Benfeitorias em imóveis de terceiros	48.617	2.674	1.122	0	45.409	9.417	0	0	83.057
1903080 Outras imobilizações incorpóreas	537	149	0	0	0	90	0	0	298
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	157.534	18.799	10.1052	0	0	2.1923	0	0	217.864
1902020 Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	148.322	18.389	96.057	0	0	2.1400	0	0	204.590
1902080 Outras imobilizações corpóreas	9.212	410	4.995	0	0	523	0	0	13.274
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	48.313	0	84.155	0	-45.409	0	-688	0	86.372
19020300 Imóveis de uso	43.351	0	67.436	0	-45.409	0	-641	0	64.738
19020301 Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	2.546	0	205	0	0	0	0	0	2.751
19020309 Outras imobilizações em curso	2.416	0	16.514	0	0	0	-47	0	18.883
TOTAIS	477.617	57.357	188.527	0	0	68.832	-688	0	539.268

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FINIBANCO ANGOLA, S.A.

Inventário de Títulos e Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 2010

(ANEXO II)

(mAKZ)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor Nominal	Valor Médio de Aquisição	Valor de Cotação	Valor do Balanço
13030 - MANTIDOS ATÉ AO VENCIMENTO					
130300 - Emitidos por residentes					
1303000 - Títulos da dívida pública nacional					
- OT AOTNIC216L09	490	AKZ 102	102	AKZ -	AKZ 49.998
- BT AOTNB T423D 10	500.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 487.215
1303001 - Títulos emitidos pelo Banco Central					
- TBC AOBCTB623U 10	400.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 332.396
- TBC AOBCTB623U 10	1.100.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 913.675
- TBC AOBCTB621L 10	150.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 124.506
- TBC AOBCTB611G 10	100.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 83.115
- TBC AOBCTB625G 10	100.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 83.030
- TBC AOBCTB629S 10	500.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 413.780
- TBC AOBCTB620J 10	200.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 192.022
- TBC AOBCTB317D 10	700.000	AKZ 1	1	AKZ -	AKZ 688.576
19010 - IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
1901020 - Participações em outras sociedades					
19010200 - Residentes					
- EMIS	3.560	AKZ 1	0	AKZ -	AKZ 18.592
TOTAL					3.386.905

O Director de Contabilidade,

O Conselho de Administração,



14 – Relatório de auditoria



Ernst & Young Angola, Lda.
Avenida 4 de Fevereiro, 95
2º Andar - 23 D
Luanda
Angola
Tel: +244 222 336 295 / 371 390
Fax: +244 222 336 295
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração e Accionistas do
Finibanco Angola, S.A.

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

1. Auditámos as Demonstrações Financeiras anexas do Finibanco Angola, S.A., que compreendem o Balanço relativo a 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 15.152.633 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 2.872.575 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 819.084 milhares de Kwanzas), as Demonstrações de Resultados, de Mutações dos Fundos próprios e de Fluxos de Caixa referentes ao ano então findo e o respectivo Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria a fim de obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das

NIF: 5401126999 - A member firm of Ernst & Young Global Limited

EP



- demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao fazer essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.
- 4. Crermos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

Opinião

- 5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam apropriadamente, em todos os aspectos materiais, a posição financeira de Finibanco Angola S.A., em 31 de Dezembro de 2010, e o seu desempenho financeiro do ano então findo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector financeiro.

Luanda, 25 de Abril de 2011

ERNST & YOUNG Angola, Lda.

Ernst & Young Angola, Lda.



15 – Relatório do conselho fiscal



CONSELHO FISCAL

Parecer Sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2010

Srs. Accionistas,

O Conselho Fiscal do Finibanco analisou o Relatório e as Contas do FINIBANCO ANGOLA S. A. com o objectivo de verificar a conformidade com a Lei das Instituições Financeiras e com o Plano de Contas das Instituições Financeiras Bancárias.

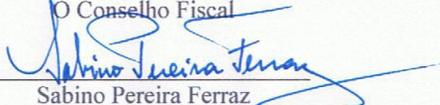
Os procedimentos adoptados pelo Conselho Fiscal passaram pela análise do Relatório do Conselho de Administração, do Balanço em 31 de Dezembro de 2010, da Demonstração de Resultados e do Anexo às Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010, bem como o Relatório do Auditor Externo.

Como resultado dos procedimentos realizados o Conselho Fiscal concluiu que:

1. Em geral, o relatório é abrangente e as suas conclusões reportam, no fundamental, as actividades desenvolvida pelo Banco no exercício de 2010;
2. O balanço e a demonstração de resultados conformam-se com os princípios, normas e procedimentos contabilísticos em vigor na República de Angola para as instituições financeiras bancárias e reflectem com realismo os resultados apurados.

Pelo antes exposto o Conselho Fiscal recomenda aos Senhores accionistas que aprove o relatório e contas do exercício.

Feito em Luanda, a 20 de Abril de 2011.

O Conselho Fiscal

Sabino Pereira Ferraz
(Presidente)



16 – Aplicação de resultados

No exercício de 2010 o Finibanco Angola, SA obteve um lucro líquido de 819.083.540,11 AKZ e o conselho de administração, tendo em conta a busca do equilíbrio entre as necessidades regulamentares de manutenção dos fundos próprios e o seu crescimento e consolidação no mercado angolano, propõe a seguinte aplicação de resultados:

Reserva legal	163.816.710,00 AKZ
Reserva livre	403.266.830,11 AKZ
Distribuição de dividendos	252.000.000,00 AKZ
<hr/>	
Total	819.083.540,11 AKZ

Luanda, 23 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO